

WHITE PAPER

Esportes "Smart"

Patrocinado por: Cisco

Margaret Adam

Mark Walker

setembro 2010

INTRODUÇÃO

África do Sul, Johannesburgo, 24 de junho de 1995 — um dia que não chama a atenção como destacadamente importante para grande parte do mundo. Contudo, um dia que, de forma significativa e positiva, impactou a jovem democracia de um país.

A África do Sul acabara de ser readmitida no rúgbi internacional em 1992, após as negociações para o fim do apartheid, e a Copa do Mundo de Rúgbi, em 1995, foi o primeiro evento esportivo no país a ocorrer neste novo cenário político pós-apartheid.

A África do Sul não foi apenas sede da Copa Internacional de Rúgbi, mas também, incredivelmente, por haver saído de anos de isolamento imposto pelo esporte internacional, o time sul africano havia chegado às finais. Além do mais, a África do sul enfrentaria o temido time da Nova Zelândia, os All Blacks.

O mais incrível sobre essa final foi que, pela primeira vez na história turbulenta desse país, a grande maioria de sul-africanos estava apoiando um time que, durante anos, fora visto como símbolo de um passado opressivo.

Em barracos, lojas, lares, bares, ruas e cafés — ou seja, em todo lugar onde havia uma televisão —, sul-africanos de todas as etnias, classes sociais e econômicas assistiam ao que era desconhecido para todo o mundo, um dos eventos mais importantes da história do país. O jogo em si havia chegado a uma final emocionante com um gol (o que em linguagem de rúgbi é conhecido como "drop goal") na prorrogação, o que garantiu a vitória para a África do Sul.

A incrível intuição política usada para o evento, cujo lema era "Um time, um país", havia conseguido, com sucesso, que praticamente todo o país assistisse à partida e, quando a África do Sul venceu, o país inteiro ficou triunfante. Esse espírito foi muito além do jogo em si, preparando o cenário para uma nova África do Sul, muito mais otimista e unificada.

A extensão desse impacto foi muito bem sintetizada por um comentário feito numa entrevista pós-jogo, quando um repórter da SABC, David van der Sandt, disse ao capitão do time do Springbok, François Pienaar: "François, tivemos 65.000 sul-africanos aqui hoje, um apoio extraordinário" a que Pienaar respondeu, "David, não tivemos 60 mil fãs nos apoiando hoje; tivemos 43 milhões de sul-africanos".

A essa altura, você deve estar se perguntando qual é a relevância dessa história no contexto de um documento sobre tecnologia. Pense, no entanto, o que teria ocorrido se não houvesse televisão, a tecnologia "smart" daquela época, ou se os milhões de sul-africanos, transformados por esse momento histórico, não pudessem testemunhar o presidente de seu país erguer a taça — uma cena que se tornaria um

símbolo de esperança e otimismo. Que perda lamentável teria sido esta, se esse momento fosse limitado aos 60 mil e tantos fãs que tiveram a sorte de assistir à partida final.

Pense na extensão do impacto que essa lição teria na era da Internet. Imagine, o mundo todo poderia ter testemunhado essa experiência – através de mídias sociais, *live streaming* (informação transmitida em tempo real) e *video TV* – cenas de um povo anteriormente dividido, celebrando juntos nas ruas. Imagine só se os fãs pudessem repassar e compartilhar cenas do gol que garantiu o título numa final tão emocionante. A habilidade de compartilhar, repassar e reviver um momento tão positivo poderia ter tido um impacto significativo no mundo da Internet, cada vez mais globalizado. Essa lição poderia ter sido universal.

Quinze anos depois, a África do Sul sediou um dos eventos esportivos mais assistidos do mundo – a Copa do Mundo da FIFA 2010. Numa época em que a Internet desempenha um papel tão importante na sociedade, foi concedida à África do Sul a oportunidade de alavancar significativamente sua exposição global.

A África do Sul não está só nessa empreitada. Vemos cada vez mais países, como a China, o Brasil, a Rússia, a Polônia, a Ucrânia, o Catar, os Emirados Árabes Unidos, o México e muitos outros concorrendo para sediar megaeventos esportivos. Esses países são categorizados como países em desenvolvimento e, como tais, requerem grandes investimentos, a fim de desenvolver tanto capacidade como competência para financiar esses megaeventos.

Conceder um evento da magnitude da Copa do Mundo da FIFA 2010 a um país em desenvolvimento, como a África do Sul, traz consigo seus próprios desafios. Desde questões como segurança pública a infraestrutura e comunicação, um país em desenvolvimento tem diversos obstáculos a superar, para que possa, com êxito, sediar um evento como este.

Enquanto os benefícios a curto prazo para esses países são relativamente fáceis de identificar e, até certo ponto, monetizar – por exemplo, o aumento no turismo e os gastos relacionados e o aumento na exposição e investimento –, os benefícios a longo prazo não são tão fáceis de avaliar e são, frequentemente, objeto de discussões. Qualquer decisão de sediar um megaevento esportivo deve levar em conta tanto os ganhos a curto como também os de longo prazo, para justificar a magnitude do requerido investimento.

Os desafios que os organizadores enfrentam também são imensos: os estádios estão no topo da lista, mas há que se considerar os impactos gerados em relação à segurança pública, transporte, telecomunicações, hospedagem e demais aspectos de infraestrutura. Esses desafios são gerados pela pressão exercida sobre as autoridades e os organizadores para aprovar esses investimentos com rapidez e eficiência, a fim de concluir as obras em tempo para o evento; como bônus, é claro, eles ganham somente uma chance para exibir, ao vivo, o evento a um mundo em expectativa.

A tecnologia pode ajudar a abordar alguns desses desafios e tem um papel importante a desempenhar no contexto de sediar um megaevento esportivo. Ela pode maximizar a exposição e, dessa forma, aumentar a receita do país anfitrião ou da comunidade, além de reduzir os custos ao apoiar o para financiar o *streamlining* (fluxo de dados) de processos e serviços. E, através de novas experiências criadas e

inspiradas na tecnologia, proporcionam ao torcedor ou ao cidadão comum um diferencial do próprio evento. No entanto, um ponto crítico a ser considerado é o de determinar se a tecnologia pode impactar a sustentabilidade, a longo prazo, de tais investimentos.

NESTE WHITE PAPER

Neste White Paper, a IDC examina as oportunidades para eventos esportivos "smart-enabled", ou seja, o papel que as soluções de tecnologia inteligente (*smart*) ou conectada (*connected*) podem desempenhar para auxiliar comunidades que estejam sediando tais eventos e para atender áreas críticas de desenvolvimento – como, por exemplo: comunicação, segurança, transporte, gerenciamento de instalações e centros de apoio para a comunidade –, bem como uma série de outros objetivos.

O uso de soluções de tecnologia "smart" em tais eventos proporciona ao grande número de partes interessadas a obtenção de um efeito multiplicador enquanto se harmonizam os seus variados objetivos divergentes. Essas partes interessadas vão desde autoridades, órgãos de planejamento e comitês, projetistas urbanos, investidores, pessoal de segurança pública, e empresas de telecomunicações, até organizadores de eventos, entidades de hospedagem e turismo e empresas de mídia.

A visão contida neste White Paper da IDC foi obtida a partir de sua própria base de dados existente sobre dos mercados de TI e de comunicações, bem como de pesquisas em profundidade conduzidas pela IDC sobre o desenvolvimento de cidades "smart" no Oriente Médio e na África.

Como parte desse trabalho, a IDC também analisa os seguintes elementos das *Smart+Connected Communities (S+CC)*, ou Comunidades Smart+Connected, da Cisco e sua aplicabilidade em megaeventos esportivos.

- Community+Connect* (Comunidade+Conexão)
- Community+Exchange* (Comunidade+Intercâmbio)
- Smart+Connected Stadium* (Estádio Smart+Connected)
- Smart+Connected Real Estate & Hospitality* (Imóveis & Hospedagem Smart+Connected)
- Smart+Connected Transportation* (Transporte Smart+Connected)
- Smart+Connected Safety & Security* (Proteção & Segurança Smart+Connected)

*Nota: O adjetivo "smart" utilizado neste White Paper da IDC se refere ao conceito de uma rede inteligente criada para interligar/interconectar diferentes tecnologias de informação e comunicação. Também se aplica a ambientes que alavancam esse tipo de infraestrutura de comunicação como uma plataforma para possibilitar a provisão de novos serviços com interconectividade melhorada, aumento da eficiência e maior utilização do sistema por todas as entidades conectadas a ele.

Metodologia

Os analistas da IDC conduziram pesquisas com o objetivo de analisar as tecnologias, os investimentos e as tendências socioeconômicas que impactam a realização de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo 2010 da FIFA, e todos os aspectos decorrentes de se sediar tal evento.

Os analistas basearam-se em pesquisas sobre tecnologia e sustentabilidade (em termos de uso futuro, considerando os aspectos econômico e social da infraestrutura e das instalações construídas para tais eventos, bem como em relação ao impacto ambiental gerado) de megaeventos esportivos e alavancaram pesquisa existente da IDC sobre cidades "smart".

Os analistas também foram informados por representantes da Cisco sobre a visão e as soluções da empresa com respeito a Comunidades Smart+Connected, Eventos de Esportes Smart+Connected, Proteção e Segurança Smart+Connected e Transportes Smart+Connected.

As pesquisas enfocaram megaeventos esportivos recentes e futuros, incluindo, dentre outros, a Copa do Mundo de Rúgbi de 1995, na África do Sul (Copa do Mundo de Rúgbi 1995), a Copa das Nações da África de 1996, na África do Sul (Copa das Nações da África 1996), os Jogos Olímpicos de 2000, em Sydney (Jogos da XXVII Olimpíada), a Copa do Mundo FIFA de 2006, na Alemanha (Copa do Mundo FIFA 2006), os Jogos Asiáticos de 2006 em Doha, Catar (XV Asiad), os Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim (Jogos da XXIX Olimpíada), os Jogos Olímpicos de Inverno de 2010, em Vancouver (XXI Jogos Olímpicos de Inverno), a Copa do Mundo FIFA de 2010, na África do Sul (Copa do Mundo FIFA 2010), os Jogos do Commonwealth de 2010, em Delhi (XIX Jogos do Commonwealth), a Copa do Mundo de Rúgbi de 2011, na Nova Zelândia (Copa do Mundo de Rúgbi 2010), os Jogos Olímpicos de 2012, em Londres (Jogos da XXX Olimpíada), o Campeonato UEFA de Futebol Europeu em 2012, na Polônia e na Ucrânia (Euro 2012), os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014, em Sóchi (XXII Jogos Olímpicos de Inverno), e a Copa do Mundo da FIFA de 2014, no Brasil (Copa do Mundo FIFA 2014).

O escopo deste estudo é avaliar o possível impacto das tecnologias "smart" e conectadas em termos do suporte para planejamento, realização, gerenciamento e subsequente contribuição econômica de um megaevento esportivo em uma determinada localidade, especialmente em um ambiente de mercado de um país em desenvolvimento.

Assim, a pesquisa teve como foco o impacto e a continuada sustentabilidade de soluções baseadas em tecnologia nas seguintes áreas:

- Venda de ingressos, viagens e hospedagem
- Segurança, vigilância e controle de risco
- Gerenciamento de eventos
- Benefícios sustentáveis para a comunidade
- Transporte e logística
- Mídia e comunicação

Visão Geral da Situação

O surgimento do que a indústria chama de tecnologia "smart" vem sendo impulsionado pela crescente importância da Internet em nosso dia-a-dia.

Embora, a princípio, funcionalidades de negócios, como banco on-line e a necessidade de comunicação corporativa, tenham motivado o uso da Internet, a adoção em massa das redes sociais e do e-commerce transformaram a Internet de uma ferramenta de negócios em um meio de consumo.

Estamos agora entrando em uma outra fase da Internet – uma em que tanto a quantidade como os tipos de dispositivos conectados a ela estão crescendo rapidamente, e sua dependência e uso nas diferentes indústrias (por exemplo, saúde, educação, entretenimento, mídia e governo) estão se tornando cada vez mais

generalizados. Simultaneamente, o aumento da urbanização está acelerando a necessidade de desenvolvimento das comunidades. À medida que crescem, passam a enfrentar dificuldades com uma série de prioridades complexas e conflitantes, especialmente quanto a proteção/segurança, serviços do governo, educação e saúde.

"Smart", no contexto de tecnologia, é um conceito em constante evolução. A maioria dos especialistas tende a concordar que o coração de uma comunidade "smart" depende do quanto ela está "conectada". Basicamente, uma comunidade "smart" é geralmente vista como aquela em que cada dispositivo que possui um IP (protocolo de internet) pode se comunicar e ser gerenciado por uma central de comando e controle, através da qual moradores, visitantes e ocupantes podem acessar informação em tempo real sobre seus ambientes a qualquer hora e de qualquer lugar.

Em cada comunidade ("smart" ou não), as áreas importantes a serem focadas são segurança, gerenciamento de instalações, centros de apoio para a comunidade, transportes e comunicações.

Essas características, fundamentais para a comunidade, assumem uma importância ainda maior nos países que hospedam megaeventos esportivos. Igualmente importantes são os aspectos de hospedagem, logística, mídia e propaganda e gerenciamento de eventos.

A tecnologia conectada pode, com certeza, impactar positivamente todas essas áreas, algumas das quais estão delineadas abaixo.

Transporte Público

Uma área crítica a ser focada tanto nos mercados desenvolvidos como em desenvolvimento é a de transporte público, já que constitui uma preocupação para países que hospedam megaeventos esportivos.

O importante papel desempenhado pelo transporte público nos níveis comunitário e nacional pode ser claramente ilustrado pela citação que se segue. No prefácio de um White Paper elaborado pelo Departamento de Transporte do Reino Unido em 2004, *O Futuro do Transporte: Uma Rede para 2030*, o então Primeiro Ministro Tony Blair escreveu: "Um bom sistema de transportes é fundamental para o sucesso da economia e da sociedade, visto que viabiliza o acesso ao trabalho, a serviços e escolas, e a entrega de mercadorias às lojas, de forma que podemos aproveitar ao máximo nosso tempo livre. No entanto, nosso sistema de transportes vem, há décadas, sofrendo com subinvestimentos. Estamos nos empenhando arduamente para reverter os danos e criar o sistema de transporte ambientalmente sustentável, confiável e seguro de que este país precisa."

Esses investimentos podem ser maximizados através do uso de tecnologia, que pode, por exemplo, prover atualização em tempo real dos horários de chegada e partida das diversas plataformas públicas de transporte (por exemplo: alertas SMS antecipados), informações sobre rotas alternativas, serviços de orientação via celular durante viagens, serviços integrados de localização (por exemplo, a localização do shopping mais próximo, locais de entretenimento, bares esportivos, tendas corporativas/VIP de hospitalidade), alertas para a comunidade e avisos de segurança, campanhas de marketing focadas e informações, ao vivo, sobre viagens (de ida/volta para o trabalho) ao vivo, utilizando plataformas de mídia social.

Investimentos em infraestrutura de transporte para apoiar o recebimento de megaeventos esportivos pode prover às comunidades locais um investimento sustentável que agrega valor significativo para os cidadãos durante e após o evento. Esses investimentos podem agregar enorme valor adicional, especialmente dentro do contexto de megaeventos esportivos.

Viagem

Um aeroporto *smart-enabled* pode melhorar consideravelmente a experiência do visitante em um megaevento esportivo: por exemplo, dando boas-vindas ao visitante na chegada; oferecendo serviços personalizados, como acesso à sala de descanso ou serviços de refeição, como cortesia, durante atrasos; fazendo marketing focado em torno do evento, como descontos por fidelidade e informações sobre a disponibilidade de produtos; oferecendo informações ao vivo e atualizadas sobre meteorologia, trânsito e possíveis atrasos; dando suporte a serviços de informação, como melhores rotas para chegar ao aeroporto e demais informações de viagem; e oferecendo tratamento preferencial (por exemplo, para viajantes frequentes dos programas de fidelidade das linhas aéreas). Hotéis, empresas de aluguel de automóveis e companhias de táxi podem também receber alertas e responder de forma pró-ativa em relação a possíveis atrasos.

Sistemas de emissão à distância de bilhetes de baixo custo fornecem dados importantes sobre o tipo de bilhete/passagem, preferências do passageiro e padrões de viagens e podem facilitar o marketing direcionado ao evento e iniciativas de fidelidade.

Soluções de identificação por radio frequência (RFID) e integração com dispositivos móveis agregam valor importante para os visitantes, possibilitando rastrear e gerenciar viagens eficientemente, fazer check-in com rapidez no aeroporto ou hotel e ingressar no estádio.

Existe, também, um elemento sustentável em todo esse processo, à medida que aeroportos (assim como estações de trem e metrô) *smart-enabled* melhoram significativamente a eficiência operacional e os serviços oferecidos aos passageiros e conseguem implementar recursos avançados de segurança. Tudo isso agrega valor à comunidade durante muito tempo após o término do megaevento esportivo. Investimentos nessas áreas enriquecem, significativamente, a experiência do visitante no país e, se houver planejamento tendo em vista futuros visitantes, pode diferenciar o país como destino preferido de viagem.

Segurança

Outra área em que a plataforma de tecnologia "smart" pode agregar valor significativo é a de segurança, vigilância e controle de risco. Um megaevento esportivo é provavelmente um dos ambientes mais visados para crimes em geral e, em especial, para atos de terrorismo. Os organizadores têm de planejar a segurança com bastante antecedência e levar em conta toda a rede de comando – estratégico, tático e operacional. As estratégias de segurança devem focar áreas de possível ocorrência de incidentes (por exemplo: estádios, outros locais, vilas de atletas, transporte público e locais de entretenimento), bem como em redes de comunicação direta mais amplas para abranger toda a cidade ou, em alguns casos, todo o país. Em um ambiente de segurança "smart", múltiplas formas de mídia devem ser usadas (sinalização digital, câmeras de vigilância e dispositivos móveis). Esses dispositivos

viabilizam a combinação e a coordenação de diversos canais de informação para aumentar a velocidade e precisão na tomada de decisões e direcionar informações e resultados às pessoas que delas precisam, no formato em que precisam e em tempo real.

As propriedades de unificação de uma solução de segurança "smart" podem agregar valor significativo à comunidade que está recebendo um megaevento esportivo. Os benefícios, obviamente, se estendem muito além do evento em si e, à medida que as autoridades se focam cada vez mais em proteção e segurança, investir antecipadamente em uma infraestrutura adequada e bastante sofisticada pode oferecer benefícios sustentáveis a longo prazo para a comunidade como um todo.

Propaganda, Mídia e Transmissão de Informações

Outra área que pode ser beneficiada pela tecnologia "smart" no contexto de um megaevento esportivo é a da propaganda, mídia e transmissão de informações. Nesse sentido, provedores de serviços locais têm um papel importante a desempenhar, viabilizando a cobertura de mídia do evento esportivo.

Os organizadores precisam não somente tirar proveito de um grande número de plataformas de comunicação disponíveis para aprimorar a experiência no estádio, mas também ampliar essa experiência para fora, para a comunidade global. Um ambiente *smart-enabled* pode dar profundidade significativa aos meios de comunicação dentro e em torno de um evento esportivo – desde sinalização digital, campanhas de propaganda direcionadas e *live streaming*, até sessões telepresenciais interativas e oportunidades customizadas para assistir ao evento no próprio local (por exemplo, possibilitando ao torcedor escolher suas preferências em relação ao ângulo da câmera, aos comentaristas, aos locais dos eventos e às entrevistas).

A mídia e os jornalistas também podem se beneficiar com essa tecnologia. Conectividade de alta velocidade e banda larga suficiente para reportagens podem resultar em melhor cobertura do evento esportivo, beneficiando também a comunidade ou o país. O mesmo se aplica à transmissão de informações, que é invariavelmente uma das áreas de maior investimento de um megaevento esportivo. O investimento em infraestrutura suficiente, especialmente em termos de rede otimizada para o tráfego intenso de vídeo e aplicativos de mídia de alta qualidade, pode melhorar significativamente a qualidade e a extensão da veiculação do evento.

A visibilidade total da experiência vivenciada pelo visitante possibilita à empresa aproveitar as oportunidades de marketing, incrementar e personalizar seus serviços, melhorar sua eficiência e enriquecer e expandir significativamente o alcance do evento.

Visto que um dos principais motivos por trás da decisão de sediar um megaevento esportivo é a exposição que a comunidade local recebe, faz sentido que os anfitriões procurem a maximização dessa exposição, alavancando as capacidades e as oportunidades oferecidas pela tecnologia de múltiplas mídias.

Instalações e Desenvolvimento da Comunidade

Finalmente, megaeventos esportivos, especialmente aqueles sediados em países em desenvolvimento, têm como resultado a construção de novas instalações e, às vezes, a formação de novas comunidades. Conduzidos de forma inteligente, esses

desenvolvimentos podem agregar considerável valor sustentável à comunidade. Um exemplo dessa inovação foi a iniciativa tomada pelo Governo da África do Sul, durante a Copa das Nações de 1996, de construir instalações esportivas e uma vila de futebol em Alexandra, Joanesburgo, que foram projetados tendo em mente a sua utilização pós-evento e a sustentabilidade das instalações a longo prazo. A arquibancada construída para os jogos de classificação e a vila de futebol, que alojou os atletas participantes, foram posteriormente convertidas em um centro comunitário e em casas de baixo custo para os cidadãos locais.

As comunidades e os países que sediam megaeventos esportivos têm a oportunidade ímpar de criar comunidades atraentes e modernas e instalações projetadas para uso futuro, tendo em mente os benefícios mais amplos para a comunidade.

Desafios

Embora seja fácil identificar as vantagens em potencial do investimento em megaeventos esportivos para o desenvolvimento de um país, a implementação de tal estratégia pode constituir um desafio.

Embora a disponibilidade de capital, alocação de orçamento e tempo para a preparação devam ser levados em conta, outros fatores também precisam ser considerados, a fim de implementar uma estratégia com êxito, o que inclui:

- "Vender" a visão – Em outras palavras, mostrar fatos evidentes e apresentar material relevante sobre casos concretos, fornecendo uma visão dos benefícios realizáveis de tal investimento
- Gerenciar as expectativas das partes interessadas
- Garantir investimentos mesmo sem um definitivo retorno sobre o investimento (ROI)
- Ciclos de planejamento em longo prazo
- Complexidade e escala de implementação
- Identificação de tecnologias sustentáveis e que não se tornam obsoletas no futuro
- Priorização de investimentos
- Infraestrutura de comunicação existente e futura
- A existência de grande número de partes interessadas
- Propriedades de infraestrutura

Os desafios de sustentabilidade também devem ser abordados durante o processo de planejamento; isso inclui:

- Manutenção e apoio técnico pós-evento, em termos de disponibilidade de pessoal técnico e prestadores de serviços encarregados de garantir a disponibilidade da continuidade operacional da tecnologia
- Disponibilidade de fundos contínuos para manter a nova infraestrutura construída e a provisão de serviços, já que o custo de “manter as luzes acesas” nos anos subsequentes costuma exceder o custo da aquisição inicial

- ☒ Considerações sobre custo total de propriedade (TCO) e ROI
- ☒ Garantir uso adequado da tecnologia pós-evento em termos de treinamento e incentivo para a comunidade, a fim de maximizar a utilização contínua da tecnologia

A IDC não acredita que esses desafios sejam intransponíveis. Um planejamento criterioso, baseado em uma estratégia claramente definida e um plano de implementação em nível de comunidade, limitaria os impactos desses desafios. Contudo, essas estratégias precisam ser definidas bem no início do processo de planejamento, a fim de garantir tempo hábil de implementação e aquisição por parte das diversas partes interessadas. O ideal seria contar com a colaboração de um grupo definido de parceiros com conhecimento de tecnologia.

É igualmente importante que seja feita, durante e após o evento, uma análise detalhada para avaliar o nível de sustentabilidade dos investimentos relacionados. Tal análise deve levar em conta aspectos tais como: cumprimento do tempo e do orçamento, número de usuários (durante e pós-evento), o impacto dos investimentos nos orçamentos fiscais e se tais investimentos têm ou não potencial para dar apoio à criação de empregos.

Perfil da Cisco e Suas Soluções para Megaeventos Esportivos

Ao se levar em conta a crescente importância dos megaeventos esportivos para o desenvolvimento econômico e social e o papel essencial desempenhado pela solução de tecnologia "smart" aplicada, um número considerável de fornecedores de ICT vêm desenvolvendo soluções que abordam essa área de serviços.

Um dos principais fornecedores é a Cisco, que desenvolveu uma variedade de soluções direcionada a essa oportunidade emergente e agrupou-a sob sua visão de Comunidades Smart+Connected (S+CC).

A evolução e o papel cada vez mais importante da Internet confirmam a visão de tecnologia de soluções "smart" da Cisco e seu uso. O fornecedor avaliou de que forma o aumento na conectividade poderia ser alavancado para impulsionar o desenvolvimento econômico, os investimentos, o gerenciamento mais eficaz das cidades e a melhoria da qualidade de vida; identificou, também, áreas específicas da comunidade que poderiam ser mais beneficiadas, e projetou soluções de acordo com essas necessidades.

No coração da estratégia Comunidades Smart+Connected da Cisco está o que ela chama de "A Rede como Plataforma" – ou seja, como colocar a rede no centro do planejamento da comunidade. Esse conceito implica mais do que simplesmente conectar as funções da comunidade na rede; implica planejá-la holisticamente, tendo funções conectadas – ou seja, alavancar a rede para que ela possa cumprir com os objetivos da comunidade, tais como melhor gerenciamento da cidade, melhor qualidade de vida, desenvolvimento econômico e aumento de investimentos.

As Comunidades Smart+Connected da Cisco reúnem um conjunto considerável de parcerias, produtos, serviços e soluções que abordam estas oportunidades, utilizando A Rede como Plataforma.

A estratégia Comunidades Smart+Connected da Cisco disponibiliza o que a Cisco denomina experiência Community+Connect para os usuários (pessoas e negócios) e

também oferece um aspecto operacional, denominado Community+Exchange para aqueles que gerenciam a comunidade.

Tendo a rede como plataforma de oferta de serviço subjacente, a Cisco e seus parceiros têm por objetivo prestar serviços para o lar, trabalho, escolas, hospitais, shopping centers, estádios, viagens e governo, viabilizando, assim, a experiência Community+Connect, através de um centro operacional de apoio para a operação e o gerenciamento diário da comunidade, a fim de facilitar a colaboração em termos de serviços públicos, transporte, telecomunicações, proteção e segurança, sistemas de construção e serviços sociais do governo, através do sistema Community+Exchange.

As comunidades Smart+Connected da Cisco são uma iniciativa de proteção para a solução de várias áreas mais específicas, como Imóveis e Hospedagem Smart+Connected, Serviços Públicos Smart+Connected, Transportes Smart+Connected, Proteção e Segurança Smart+Connected, Aprendizado Smart+Connected, Saúde Smart+Connected e Governo Smart+Connected.

FIGURA 1

Comunidade Smart+Connected da Cisco



Fonte: 2010 Cisco Systems, Inc. Todos os direitos reservados.

Eventos Esportivos Smart+Connected da Cisco

Esta solução alia conectividade e serviços de valor agregado e é promovida como meio de agregar valor adicional aos torcedores, atletas, organizadores e à comunidade com um todo. Para utilizar a estratégia da Rede como Plataforma, a solução consiste essencialmente em um conjunto de serviços fornecidos por meio da malha de comunicação da comunidade, ou seja, Estádios Smart+Connected, Imóveis

& Hospedagem Smart+Connected, Transporte Smart+Connected e Proteção & Segurança Smart+Connected.

Imóveis & Hospedagem Smart+Connected da Cisco

Imóveis

Esta solução busca meios de aliar um conjunto de soluções específicas para a gestão de recursos para construção e melhorar o provimento de serviços para ocupantes e visitantes, a fim de aumentar a eficiência operacional e prover uma melhor experiência.

Hospedagem

Esta solução foi projetada em torno da alta prioridade que tem a conectividade dentro do ambiente de hospedagem e inclui soluções projetadas em torno de conteúdo e entretenimento customizado e conectividade e comunicações avançadas (por exemplo, wireless por todo o ambiente, conferências de áudio e vídeo e sinalização digital), bem como o provimento de serviços customizados e mensagens de marketing. As soluções também abrangem a convergência nos sistemas de gerenciamento de construções – ou o gerenciamento convergente de aspectos como elevadores, segurança, iluminação e HVAC (aquecimento, ventilação e ar condicionado) – aumentando, dessa forma, a eficiência operacional desses sistemas, alavancando a conectividade e ampliando a experiência vivenciada pelos visitantes e convidados.

Estádio Smart+Connected da Cisco

Esta solução é projetada em torno da capacidade que tem o gerenciamento das instalações do estádio de centralizar as operações, bem como controlar, focar e mesclar diversos tipos de conteúdo de vídeo. A proposta da Cisco para esses estádios é focada em como, através do uso da Rede como Plataforma, os organizadores podem melhorar a experiência dos torcedores – por exemplo, facilitando o upgrade e a revenda de ingressos, aperfeiçoando os produtos de merchandising e utilizando sinalização digital e soluções móveis para o provimento de informações como a localização de assentos. Um item-chave dessa proposta é a solução StadiumVision da Cisco, que viabiliza a customização de múltiplos monitores de vídeo de alta definição e sinalização digital para um evento específico. Essa solução se integra com dispositivos manuais, possibilitando o acesso e o replay do conteúdo de vídeo.

Transporte Smart+Connected da Cisco

Esta solução utiliza a IP-enabled Urban Services Platform (Plataforma IP para Serviços Urbanos), projetada para gerenciar os fluxos de trânsito e integrar múltiplos tipos de transporte, a fim de viabilizar um sistema de transporte transparente e aumentar a produtividade e a sustentabilidade da rede de transportes da comunidade.

Proteção e Segurança Smart+Connected da Cisco

Esta iniciativa está disponível para que as agências de proteção e segurança tenham um meio de conectar cidadãos às autoridades e as autoridades entre si. Ela está focada em seis pilares: colaboração em ocorrências, mão-de-obra móvel, interação cidadão-autoridade, percepção e acionamento, projeto de rede de missão crítica, e

comando e controle. A Cisco disponibiliza esses itens como um meio de colaboração em termos de processos e domínios organizacionais isolados através de sedes, operações (incluindo operações de emergência), comando de ocorrências e pessoal de campo, via uma rede segura, inteligente e convergente.

Em suas mensagens, a Cisco foca não somente os benefícios que cada solução pode prover para uma área específica de solução (por exemplo, hospedagem), mas também os benefícios econômicos que podem ser obtidos pelo aumento da eficiência operacional e como essas soluções podem incrementar a experiência dos cidadãos e agregar valor sustentável à comunidade como um todo.

OPINIÃO DA IDC

A Cisco foca ativamente as oportunidades emergentes derivadas do uso de soluções de tecnologia "smart" em megaeventos esportivos. O valor adicional para a sociedade da infraestrutura de tecnologia "smart" se origina de um certo grau de interconectividade mútua e, sendo a Cisco uma empresa de conectividade, que usa tecnologia "smart", pode naturalmente fornecer essa conectividade "smart"/inteligente extra.

No entanto, a complexidade e escala dessas soluções, às vezes, significa que o fornecedor talvez não consiga abarcar todos esses aspectos sozinho e que a implementação bem-sucedida requeira desenvolvimento contínuo, parcerias e colaboração de diversas organizações.

A variedade de partes interessadas e os ciclos de planejamento de alta pressão envolvidos em um megaevento esportivo indicam que a Cisco e seus parceiros precisam engajar-se bem no início de um típico processo de planejamento, a fim de convencer uma multidão de partes interessadas sobre os benefícios de se alavancar investimentos em uma infraestrutura de rede, através da comunidade de hospedagem e em múltiplos ambientes, e tentar convencer essas partes interessadas a colaborar em termos de uma estratégia holística no que diz respeito à tecnologia que dá suporte para o evento em questão.

Na opinião da IDC, a fim de focar com sucesso tal gama diversificada de partes interessadas, a Cisco precisa continuar a demonstrar soluções voltadas para setores específicos, ilustrar benefícios tangíveis e provados de cada um deles e também informar os benefícios a longo prazo em nível comunitário.

Isso requer profundo entendimento dos desafios econômicos e sociais que essas comunidades que sediam eventos enfrentam, e se faz necessário uma investigação para determinar como tal investimento em tecnologia pode ser alavancado após o evento, o que necessitará colaboração ampla da Cisco, de seus parceiros e de todas as partes interessadas relevantes na comunidade.

A fim de posicionar as soluções S+CC em nível de comunidade, a Cisco deveria focar os benefícios de cada uma das soluções em termos de sustentabilidade, qualidade de vida e desenvolvimento econômico. A IDC acredita que essa abordagem comunicativa seja essencial para possibilitar a visualização dos benefícios envolvidos, em termos reais, pelas comunidades e pelos organizadores.

É possível que a Cisco não só enfrente dificuldades em convencer as partes interessadas em relação aos benefícios, como também em conseguir adesão inicial num ambiente no qual os organizadores tenham somente uma oportunidade de

acertar. A habilidade de apresentar exemplos reais dessas soluções será importante para convencer tal variedade de partes interessadas.

A Cisco tem muitos compromissos públicos nessa área, inclusive a participação no desenvolvimento de uma série de estádios de esportes e a parceria oficial nos Jogos Olímpicos de 2012 em Londres (Jogos da XXX Olimpíada), e já obteve referências de sua participação no desenvolvimento dos Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim (Jogos da XXIX Olimpíada) e nos Jogos Olímpicos de Inverno de 2010 em Vancouver, entre outros.

À medida que o número de casos reais cresce, é provável que a Cisco aperfeiçoe o sucesso já alcançado e procure implementar holisticamente esse conceito em futuros megaeventos esportivos. Seu maior desafio está em transmitir os benefícios para grandes públicos, quando os tomadores de decisão têm conhecimento limitado de tecnologia. Para ter sucesso, é necessário fazer um investimento inicial em termos de educação e vender a visão de soluções "smart".

Ademais, a IDC acredita que, se a Cisco fizer análises pós-eventos detalhadas e apresentar estatísticas importantes e exemplos de casos mais bem sucedidos, com base em seus compromissos anteriores, será bem provável que convença os organizadores e os países que sediam eventos a continuar a colaborar logo no início.

De acordo com a perspectiva da Cisco, essa colaboração logo no início é fundamental para comunicar o papel da rede como uma plataforma de apoio para essas soluções. Para concretizar todo o potencial das soluções S+CC do fornecedor, a rede precisa ser segura, receptiva, ágil e suficientemente potente para alcançar os objetivos do evento e dar suporte para os objetivos econômicos, sociais e de meio ambiente de longo prazo da comunidade.

PERSPECTIVAS FUTURAS

A mera escala e complexidade envolvidas na preparação para sediar um megaevento esportivo indicam que, para implantar e alavancar as vantagens de solução de tecnologia "smart" de forma eficaz, é necessária uma abordagem holística coordenada – uma que envolva uma gama diversificada de partes interessadas.

Isto exige uma nova forma de pensar por parte das autoridades e organizadores. As empresas de tecnologia precisarão instruir e demonstrar suas iniciativas, para que possam efetivar o pleno potencial que a tecnologia pode prover no contexto de megaeventos esportivos.

No entanto, enquanto soluções de tecnologia "smart" são uma tecnologia emergente, bolsões de inovação estão surgindo e empresas de tecnologia, como a Cisco, estão se engajando cada vez mais com organizadores e autoridades em países que irão futuramente sediar estes eventos, a fim de garantir que possa colaborar o mais cedo possível para influenciar os investimentos em tecnologia.

Da perspectiva dos organizadores, sediar um megaevento esportivo oferece importante oportunidade para investimento estratégico. No entanto, a fim de obter valor real, as decisões devem ser pensadas tendo em vista a sustentabilidade – ou seja, até que ponto esses investimentos podem melhorar não só a qualidade como também a experiência do evento em si e alavancar seu potencial para obter benefícios econômicos, sociais e ambientais futuros após o evento.

O investimento em tecnologias que não estarão obsoletas no futuro pode auxiliar muito tais iniciativas de sustentabilidade. E, como tal, os organizadores de eventos deveriam se engajar com empresas de tecnologia logo no início do processo de planejamento, a fim de definir uma estratégia em conjunto.

Esse processo de planejamento deveria incluir o desenvolvimento de um roadmap ou de um projeto, delineando os investimentos importantes e determinando o direito à propriedade – um plano de implementação definitivo alinhado com outros planos de desenvolvimento econômico e social (por exemplo, para a construção de novos estádios).

Finalmente, há também a necessidade de se fazer uma avaliação pós-evento, para determinar os benefícios econômicos oriundos de sediar o evento, o impacto gerado nos moradores da comunidade e visitantes durante o evento e as conseqüências futuras para os moradores.

Conclusão

O esporte consegue transcender fronteiras, tanto físicas como artificiais, e unir comunidades diversas – verdade claramente comprovada como nunca antes na Copa Mundial de Rúgbi de 1995. Em seu livro, *Conquistando o Inimigo – Nelson Mandela e o Jogo que Uniu a África Do Sul*, John Carlin escreveu: “O esporte tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar, o poder de unir pessoas que têm pouco em comum”.

A evolução da habilidade da civilização de se comunicar – da palavra falada, para a impressão, para o telégrafo, para o rádio, para a televisão e agora para a Internet – resultou na acessibilidade cada vez maior da informação, que está mais rápida e mais rica. A Internet, como meio de comunicação, ultrapassa fronteiras e se tornou uma verdadeira plataforma para a comunicação global. Muitos acreditam que a Internet pode ser um agente condutor para a mudança social, se impulsionada adequadamente. Nesse contexto, faz sentido utilizar a Internet para alavancar o impacto social positivo do esporte e aplicá-la em uma pauta social mais ampla.

Esta combinação cria uma plataforma singularmente poderosa e, na opinião da IDC, o desenvolvimento de uma estratégia "smart" e conectada, quando do planejamento de megaeventos esportivos, possibilita diferenciar a comunidade anfitriã aos olhos dos torcedores visitantes e do mundo como um todo. Mais importante, se esses investimentos forem planejados adequadamente, podem garantir uma infraestrutura sustentável e que não estará obsoleta no futuro como legado da comunidade neste mundo moderno movido pela tecnologia.

Direitos Autorais

External Publication of IDC Information and Data — Any IDC information that is to be used in advertising, press releases, or promotional materials requires prior written approval from the appropriate IDC Vice President or Country Manager. A draft of the proposed document should accompany any such request. IDC reserves the right to deny approval of external usage for any reason.

Copyright 2010 IDC. Reproduction without written permission is completely forbidden.